

# O "Laboratório de Preservação de Acervos" da Escola de Biblioteconomia

## Laboratory of Preservation of Library Materials

SONIA DE CONTI GOMES \*

A partir de 1987, a Escola de Biblioteconomia da UFMG passou a ministrar, como parte de seu novo currículo, a disciplina obrigatória "Preservação do Acervo de Bibliotecas", atendendo, desse modo, a antiga reivindicação de alunos. Até essa época, conhecimentos relativos aos problemas de deterioração de documentos e medidas preventivas e terapêuticas adequadas eram transmitidos apenas a alguns alunos que se matriculavam na disciplina optativa "Patologia do Livro". A nível de pós-graduação, a Escola tem oferecido "Preservação de documentos", como disciplina optativa, desde a criação do curso de mestrado. A partir de 1990 ampliou-se essa área a nível de graduação, introduzindo, como optativa, "Tópicos Especiais em Preservação", com a finalidade de permitir aos alunos intercassados desenvolver mais detalhadamente atividades práticas.

Para dar suporte didático a essas disciplinas, montou-se um laboratório de preservação de acervos, o LPA, onde os alunos têm oportunidade de entrar em contato com procedimentos científicos para a restauração de documentos, e, o que é mais importante, possibilitar ao profissional bibliotecário desenvolver métodos e técnicas alternativas de preservação e conservação.

---

\* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Vale, aqui, chamar a atenção para a distinção que se faz entre restauração, preservação e conservação. Consideram-se atividades de restauração aquelas que são exercidas por especialistas em laboratórios, visando tratar e recuperar o material já deteriorado. Já a conservação é voltada para práticas e técnicas visando proteger os materiais de danos e degradação física. A preservação, dentro dessa abordagem, tem um sentido mais abrangente, envolvendo, além da conservação e da restauração, aspectos administrativos, projetos de instalações e edifícios, seleção, aquisição, armazenagem e distribuição física de materiais, treinamento de usuários e de pessoal no tocante à preservação de acervos.

O LPA começou a ser montado no inicio de 1986, com recursos obtidos através da Câmara de Graduação da UFMG, como parte do projeto Nova Universidade. A possibilidade de instalar um laboratório desse tipo já vinha sendo ventilada desde 1977, quando uma equipe coordenada pela professora Maria Romano Schreiber iniciou entendimentos nesse sentido junto a possíveis entidades financiadoras, como a Fundep, Finep e outras. Não obstante os esforços envidados naquela ocasião, vários impedimentos obstaram a realização do projeto, que foi engavetado, servindo, posteriormente, de orientação para o planejamento do atual LPA.

Apesar de instalado inicialmente em espaço físico acanhado, o laboratório foi gradualmente adquirindo equipamento básico para o desenvolvimento de aulas e de trabalhos de restauração e conservação. No novo prédio da Escola de Biblioteconomia, inaugurado em março de 1990, teve suas instalações bem ampliadas, oferecendo melhores condições de trabalho.

A água utilizada em tratamentos de restauração de papéis deve ser isenta de impurezas e de acidez, e para isso o LPA possui aparelhos apropriados, como filtro, deionizador para retirar ions da água e elevar seu grau de pureza, condutivímetro para medir a condutividade e indicar o grau de pureza da água, peagámetro para a verificação do pH, etc. Já se pode

dizer que o LPA está apto para a realização das principais etapas de restauração de documentos, como banhos para limpeza e desacidificação de papéis, reconstituição de suportes em papel etc. Possui também uma máquina obturadora de papéis, projetada para fazer a reenfibragem mecânica por um processo que faz com que o fluxo das fibras de celulose em suspensão na água se dirija apenas para os orifícios ou partes faltantes de uma folha de papel, obturando-os, sem que as fibras se superponham às áreas existentes do papel.

Fazem parte também do equipamento aparelhos que permitem medir flutuações de temperatura e umidade em bibliotecas, tais como psicrómetro e termohigrômetro. A partir dessas medidas, torna-se possível verificar se as condições climáticas de uma determinada biblioteca podem estar interferindo na preservação de seu acervo, e indicar o controle necessário para obter os níveis adequados.

Para a realização de atividades de conservação, procurou-se formar uma oficina experimental com equipamentos e materiais básicos, que possibilitam a prática de atividades como encadernação, recuperação de lombadas e capas de livros, reforço de brochuras, pequenos reparos, etc.

Em 1988 o regimento do LPA foi aprovado pela Congregação da Escola. Ficou definido que suas instalações seriam destinadas à realização de aulas práticas de disciplinas da área de preservação de acervos de bibliotecas e de arquivos constantes dos cursos de graduação e de pós-graduação e de aulas de cursos de extensão oferecidos à comunidade. Incluem-se, também, entre as suas finalidades, a prestação de serviços, treinamento de pessoal e desenvolvimento de pesquisas na área.

Devido ao interesse de alunos, professores e profissionais bibliotecários em trabalhos de conservação que requerem conhecimentos específicos de encadernação de livros, em 1988 a coordenação do LPA manteve entendimentos com o Setor de Divisão Familiar do SESIMINAS no sentido de promover um

curso de encadernação, a ser ministrado por professor daquela instituição nas dependências da Escola e com equipamentos e materiais do laboratório. Face à pronta receptividade da direção e de funcionários do SESIMINAS, o curso foi realizado no 1º semestre de 89, com grande aceitação e muito sucesso. Além dos benefícios imediatos, representou uma oportunidade de reforçar a tão desejada interação da Universidade com outras instituições e setores da comunidade.

Vários alunos da disciplina da graduação "Estágio Supervisionado II", que objetiva desenvolver habilidades e motivar o aluno a colocar em prática conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do Curso de Biblioteconomia, têm optado por desenvolver seu projeto utilizando as instalações do LPA. Como produto desses trabalhos, já foram elaborados manuais de preservação e conservação para algumas bibliotecas tendo em vista propôr um programa de preservação, incluindo políticas e rotinas de trabalho, a partir do diagnóstico para a identificação dos problemas específicos e de suas prováveis causas. Ilustrações com as várias etapas de procedimentos e técnicas para a conservação das obras, testados no LPA, são incluídas no manual. Obras muito usadas, como dicionários, almanaque, livros-texto, ficção, etc podem necessitar de uma encadernação mais resistente para suportar o excesso de uso. Já em obras que são consultadas com pouca freqüência mas que merecem ser preservadas, um reforço em sua encadernação pode ser suficiente para mantê-las íntegras por mais tempo. Podem também constar do programa orientações para um estudo de custo/benefício das atividades indicadas e para definição de propriedades.

Esses trabalhos habilitam futuros profissionais a discernir que tipo de intervenção deve ser feita em um livro, a avaliar o custo do trabalho e a ajudar se será mais econômica a sua substituição, caso não seja uma obra valiosa ou rara. Em caso de obras raras, exigem-se programa e tratamentos adequados ao valor do material.

Obviamente os programas de preservação não são iguais, pois dependem de variáveis como características e idade dos materiais da biblioteca, uso que é feito do acervo, tipo de usuários, condições físicas dos prédios que abrigam as bibliotecas, etc. Problemas de preservação de uma biblioteca escolar, por exemplo, diferem daqueles de uma biblioteca universitária ou especializada. No desenvolvimento desses projetos, conhecimentos adquiridos em disciplinas como administração, estudo de usuários, formação e desenvolvimento de coleções, marketing em bibliotecas e outras são de grande utilidade.

Quanto ao treinamento de pessoal, tem-se a acrescentar que funcionários e estagiários da biblioteca "Etelvina Lima" e do Centro de Extensão da Escola têm recorrido constantemente ao LPA para o treinamento em trabalhos de conservação dos materiais de seu acervo. No momento, atendendo à solicitação da coordenação do CENEX/EB-UFMG, uma funcionária desse setor encontra-se realizando a recuperação de grande número de obras não disponíveis para uso devido a seu precário estado físico. Esse trabalho vem se efetuando sob a supervisão da coordenação do LPA.

Com a colaboração de alunos bolsistas do CNPq, está em andamento, no LPA, a realização do projeto "Estudo de metodologia alternativa para preservação e conservação de acervos de bibliotecas". Consta de seus objetivos desenvolver procedimentos e técnicas alternativas de preservação e conservação de acervos de bibliotecas e divulgar as soluções encontradas no desenrolar do projeto através de um manual.

Para identificar os problemas mais freqüentes no tocante à preservação, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com bibliotecárias de 24 bibliotecas diferentes, entre escolares, universitárias, especializadas e públicas. Mais de 90% apresentaram como problemas mais sérios, além de poeira e manchas, a danificação de lombadas e capas e folhas de livros soltas. Para "reparar" esses danos, utilizam, em sua quase totalidade, o recurso condenável de fitas adesivas. A maioria atribuiu a

causa da deteriorização dos materiais de seus acervos aos manuseio e armazenamento impróprios, ao ataque de insetos e, em menor número, à ação de microorganismos.

Percebeu-se, pelos resultados obtidos, que há falta de informação generalizada por parte de bibliotecários e funcionários de técnicas mais adequadas para reparos sem a utilização de fitas adesivas e de como proceder para prover a boa manutenção de suas bibliotecas, preservando-a de agentes deteriorantes. A organização de um manual, nos moldes dos que já vêm sendo feito por alunos, porém mais abrangente, abordando os problemas detetados e as possíveis soluções, com a relação do equipamento básico necessário, dos materiais alternativos e dos locais onde encontrá-los será de grande utilidade.

O desenvolvimento desse projeto requer disponibilidade de muitas horas de trabalho. Apesar da colaboração de alunos, ainda deverá levar algum tempo até que se possa chegar à divulgação de seus resultados.

O LPA tem sido constantemente procurado por bibliotecários e pessoas responsáveis por acervos culturais não só para obter informações sobre os requisitos necessários a uma boa preservação de acervos, como também para realização de estágios. Face a essa demanda, colocou-se também como um dos objetivos do projeto formar um núcleo irradiador de informações básicas. Nesse sentido, já se organizou um arquivo de artigos e recortes em português que auxilia no atendimento aos pedidos recebidos.

Despertando a atenção de alunos, professores e profissionais para a importância e necessidade da preservação de documentos, o LPA tem contribuído para consolidar uma atitude consciente e para habilitar o profissional em técnicas e procedimentos voltados para a recuperação de acervos culturais.